



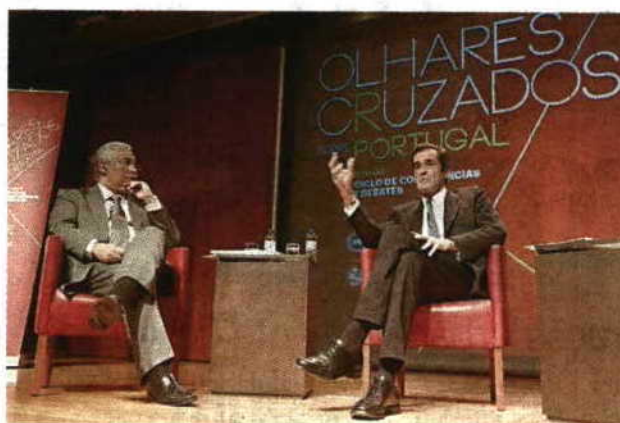
Moreira e Costa vão unir forças

Presidentes das câmaras de Lisboa e Porto garantem projetos comuns

Clara Vasconcelos
clara@jn.pt

CONVIDADOS do ciclo de conferências “Olhares cruzados sobre Portugal”, António Costa, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e Rui Moreira, presidente do município do Porto, mostraram-se ontem “empenhados” em desenvolver estratégias e programas comuns para as suas cidades e em unir forças para reclamar do Governo mais competências e respetivos meios.

Desafiados por António Barreto, o moderador desta iniciativa promovida pelo jornal “Público” e pela Universidade Católica do Porto, que encheu o auditório da



STEVEN GOVERNO / GLOBAL IMAGES

Autarcas de Lisboa e Porto em debate na Gulbenkian

“A Câmara de Lisboa é quase tão vítima do centralismo como o Porto”

Rui Moreira
Pres. Câmara do Porto

Fundação Calouste Gulbenkian e decorreu de forma descontraída, os dois autarcas trocaram piadas sobre “as rivalidades” antigas entre as duas cidades.

A reabilitação urbana, o turismo ou a captação de investimento são três das áreas, como referiu Rui Moreira, em que essa concertação pode e deve ser feita. Um discurso comum junto do Governo no sentido de transfe-

rir mais competências para as autarquias, devidamente acompanhadas dos respetivos instrumentos e meios, uma estratégia que ambos querem concertar.

Os autarcas criticaram o centralismo e relataram até algumas situações “caricatas”. Estão neste momento em apreciação, na Assembleia da República, dois diplomas que retiram aos municípios competências para licenciar a instalação de “cabeleireiros ou lavandarias” e atribuí-as à Direção-Geral das Atividades Económicas. E será esta mesma entidade que passará a licenciar a criação de uma “fábrica de bolos, ou padaria, as quais poderão passar a funcionar num prédio normal de habitação”, contou Costa.

Moreira lembrou o aumento do IMI, imposto que penalizou os proprietários de habitação, mas que, segundo o Governo, traria uma maior receita aos municípios. Quando recebeu “as contas”, a Câmara do Porto tinha perdido 7% das receitas. “É uma situação que eu até gostava que o Tribunal de Contas investigasse”, desafiou. A privatização da água foi outro dos exemplos dados pelo autarca do Porto, confrontado que está com um acréscimo de 38%. ●